

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2023 foi de aproximadamente R\$ 5,2 trilhões, conforme consulta em 30/04. Deste valor, aproximadamente R\$ 71,3 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,4% do orçamento total de 2023.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de investimentos com R\$ 16,9 bilhões, o que

representou 23,7% da dotação total. O Ministério das Cidades foi o que teve o segundo maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,6 bilhões. O Ministério de Portos e Aeroportos, recentemente criado, tem orçamento de investimentos de R\$ 455 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2023 (R\$ 71,3 bilhões), foram empenhados R\$ 12,8 bilhões, cerca de 18% da dotação autorizada até abril. No mesmo período foram liquidados R\$ 1,8 bilhão. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 1,6 bilhão. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 10,7 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União (OGU 2023) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 30/04/2023 (R\$ milhões)*

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	84	6	7	1	1	1	1	15	16	83
Presidência da República	112	9	8	1	1	1	1	12	13	36
Ministério de Minas e Energia	122	9	8	4	3	3	3	16	19	26
Ministério das Comunicações	177	42	24	1	1	1	1	43	43	86
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	995	542	54	407	41	317	32	67	384	203
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.113	12	1	0	0	0	0	157	157	5.132
Ministério da Fazenda	6.814	144	2	7	0	7	0	1.621	1.628	608
Ministério da Defesa	8.664	3.706	43	225	3	191	2	909	1.099	4.842
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	8.755	548	6	215	2	202	2	1.445	1.647	21.294
Ministério das Cidades	9.635	7	0	0	0	0	0	40	40	1.915
Ministério dos Transportes	16.913	6.015	36	468	3	435	3	2.182	2.617	3.538
Ministério de Portos e Aeroportos	455	49	11	0	0	0	0	22	22	106
Outros**	17.428	1.663	10	489	3	450	3	2.569	3.018	19.909
Total	71.266	12.752	18	1.817	3	1.607	2	9.097	10.704	57.778

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: *Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

**Inclui Câmara dos Deputados; Senado Federal; TCU; STF; STJ; Justiça Federal; Justiça Militar; Justiça Eleitoral; Justiça do Trabalho; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Conselho Nacional de Justiça; Banco Central do Brasil; Ministério da Educação; Minist. do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço; Defensoria Pública da União; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Previdência Social; Ministério Público da União; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Saúde; Controladoria-Geral da União; Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério das Comunicações; Ministério da Cultura; Minist. da Gestão e da Inovação em Serviços Público; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério Desenv. Agrário e Agricultura Familiar; Ministério do Esporte; Ministério do Turismo; Minist. do Desenv. e Assit. Social, Fam. e Combate à Fome; Ministério das Cidades; Ministério da Pesca e Aquicultura; Conselho Nacional do Ministério Público; Advocacia-Geral da União; Ministério das Mulheres; e Ministério dos Povos Indígenas.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 16,9 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2023, foram empenhados, até abril, cerca de R\$ 6 bilhões (36% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 468 milhões. Até abril de 2023, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 435 milhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 2,6 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 455

milhões autorizados para investimentos em 2023, até abril foram empenhados R\$ 49 milhões, liquidados R\$ 492.379,40 e pago o mesmo valor liquidado. Com o desmembramento da antiga Pasta da “Infraestrutura”, até abril de 2023, os restos a pagar pagos relacionados a “Portos e Aeroportos” somaram R\$ 22 milhões.

Dos R\$ 17,4 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 16,9 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (0,5 bilhão), aproximadamente 87,7% (R\$ 15,2 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores hidroviário (R\$ 835 milhões), ferroviário (R\$ 650 milhões), aeroportuário (R\$ 381 milhões) e outros (R\$ 275 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 30/04/2023 (R\$ milhões)*

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) (%)	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	381	47	12	0	0	0	0	21	22	103
Ferrovário	650	105	16	0	0	0	0	33	33	161
Hidroviário	835	156	19	0	0	0	0	14	14	53
Rodoviário	15.226	5.676	37	462	3	430	3	2.083	2.513	3.145
Outros	275	81	29	6	2	4	2	53	57	182
Total	17.368	6.065	35	469	3	435	3	2.204	2.639	3.644

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

A União inscreveu em 2023, aproximadamente, R\$ 7,5 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 58 milhões e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 2 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2023 R\$ 60,2 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 5,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 129 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até abril de 2023 corresponderam a 13% do total inscrito, excluídos os cancelamentos. O

Ministério dos Transportes pagou até abril 38% do valor que inscreveu para 2023. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 17% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2023

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/04/2023 (R\$ milhões)*

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	58	0	15	44
Ministério de Portos e Aeroportos	2	0	2	0
União	7.540	97	1.193	6.251

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/04/2023 (R\$ milhões)*

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	5.708	46	2.167	3.494
Ministério de Portos e Aeroportos	129	3	20	106
União	60.198	768	7.904	51.527

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em fevereiro de 2023, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 73 GW médios, valor 3% superior ao verificado em fevereiro de 2022.

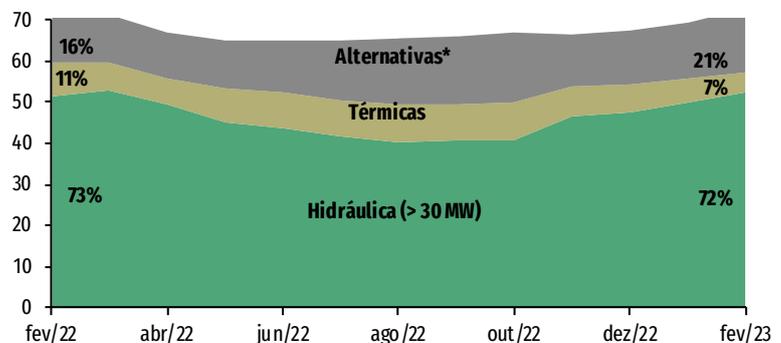
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (72% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (74%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022	Participação % 2023
Hidráulica (>30 MW)	51.535	52.420	2%	72%
Térmica	8.080	5.035	-38%	7%
Eólica	6.623	9.521	44%	13%
PCH e CGH	3.211	3.620	13%	5%
Fotovoltaica	1.186	2.059	74%	3%
Total	70.635	72.655	3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

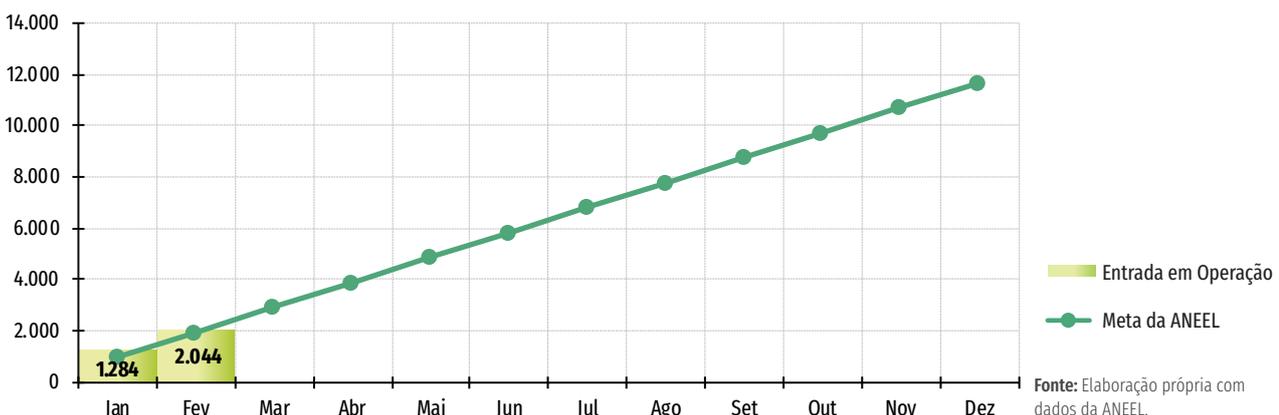
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

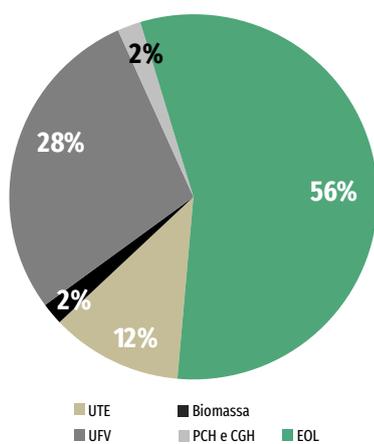
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2023 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e fevereiro de 2023, entraram em operação 95 usinas com um total de 2044 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1146 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 236 MW, as usinas à biomassa por 40 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 42 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 580 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2023 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,1% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2023 e o final de 2027.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 51 GW no período 2023-2027. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 4,9% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2027*

Fontes Alternativas

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	9.941	5.644	813	38	0	16.436
Otimista	9.941	13.876	12.649	9.577	891	46.934

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	1.757	1	2.519	0	0	4.277
Otimista	1.757	6	0	1.895	0	3.658

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	11.698	5.645	3.332	38	0	20.713
Otimista	11.698	13.882	12.649	11.472	891	50.592

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

A previsão para 2022 equivale àquela definida no início do ano para os doze meses subsequentes.

Entre 2023 e 2027, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 14% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2027. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 55%, no início de 2023, para 49%, no final de 2027.

Ao final de 2022, as fontes de energia alternativas corresponderam a 29% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2027. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 13% para 15%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 4% para 7%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2027.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2027, 43% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 414%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 48% de aumento de capacidade.

Descarbonização e os riscos associados ao aquecimento global

A concentração de dióxido de carbono na atmosfera em partes por milhão manteve-se relativamente estável (ao redor de 280 ppm) até fins do século XVIII. Atinge 316 ppm em 1960 e 370 ppm em 2000. Hoje cifra 420 ppm. “Partes por milhão” refere-se ao número de moléculas de CO² por milhão de moléculas de ar seco.

O dióxido de carbono derivado da extração e da queima de combustíveis fósseis, como carvão, óleo e gás natural, tem notável ponderação no aquecimento da atmosfera. Desde o início da era industrial as atividades humanas aumentaram a presença de CO² na atmosfera em 50%, vale dizer, a quantidade atual de gás carbônico no ar é 150% do seu valor em 1750. São dados da National Aeronautics and Space Administration - Nasa tomados na troposfera, a 10 km acima do solo, e no ar encapsulado em glaciares.

Face à evidência dos riscos associados ao aquecimento global, a descarbonização tornou-se tema central desde o início dos debates sobre mudança do clima. A remoção de dióxido de carbono é atividade antrópica de remoção do gás da atmosfera armazenando-o de forma durável em reservatórios geológicos, terrestres ou oceânicos, ou em produtos.

A partir de 2009, por ocasião da COP 15, centrou-se o foco na limitação do aumento da temperatura média planetária a dois graus centígrados na comparação com níveis pré-industriais. Posteriormente, fixou-se a meta em 1,5° C. Segundo cálculos atuais do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC, há que reduzir as emissões globais pela metade (48%) até 2030.

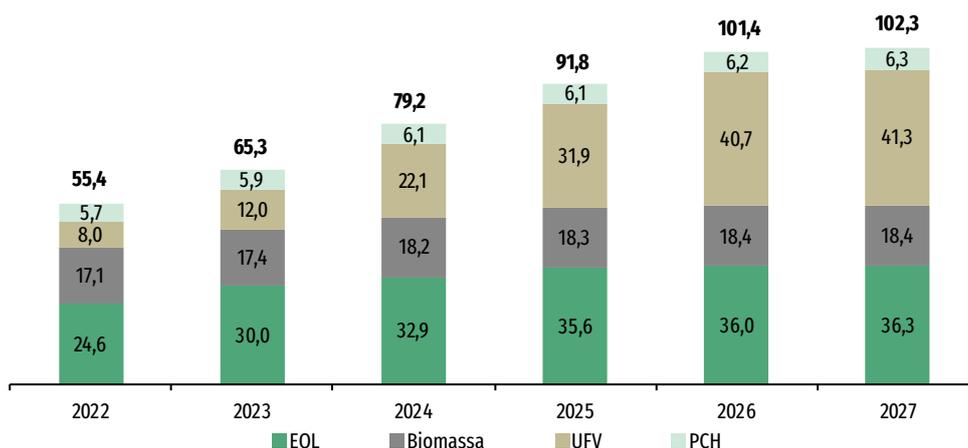
Fora de dúvida, a medida mais eficaz para alcançar essa meta é o abatimento das emissões de gases causadores de efeito estufa na atmosfera. Daí que a identificação das fontes de emissão dos gases proporcione maior entendimento da questão. A produção e o consumo de energia são importantes razões do problema, vez que cerca de 80% do consumo de energia dos países industrializados provém de combustíveis fósseis. Além do mais, a precariedade desse suprimento deriva de importantes razões. Primeiro, as reservas de fácil acesso são limitadas e vão esgotar; segundo, a queima de combustíveis fósseis tem efeito nefasto sobre o clima.

A par com processos de combustão, outras fontes de emissão de expressiva influência são o desmatamento, transportes, atividades agropecuárias e algumas atividades fabris. As opções de mitigação estão disponíveis em todos os setores. Medida matricial de grande alcance será a transição energética por força do aproveitamento das fontes renováveis, como hidráulica, eólica e solar.

As reduções na Indústria podem ser alcançadas mediante conjuntos de tecnologias e práticas incluindo ações de eficiência energética, eletrificação, uso de hidrogênio e matérias primas bio sustentáveis, substituição de produtos, captura e armazenamento de carbono.

Em novo relatório publicado no ano em curso, painel das Nações Unidas adverte que resta intensificar o ritmo das ações de combate ao aquecimento global.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Em 2022, Capacidade Instalada em 31/12/2022.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em fevereiro de 2023, entraram em operação 835 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor 61% superior ao observado no mesmo mês de 2022.

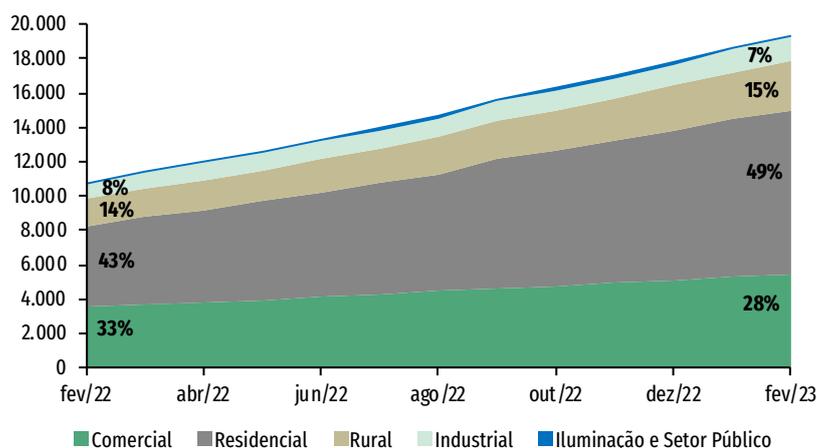
A potência instalada em geração distribuída, em fevereiro de 2023, foi de 19.427 MW, valor 79% superior ao verificado em fevereiro de 2022. O setor industrial representa 7% (1.381 MW) do total da potência instalada em fevereiro de 2023.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Residencial	286,0	470,0	64%
Comercial	126,4	175,95	39%
Rural	79,2	133,8	69%
Industrial	23,0	46,6	102%
Iluminação e Poder Público	5,5	8,7	58%
Total	520,2	835,0	61%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

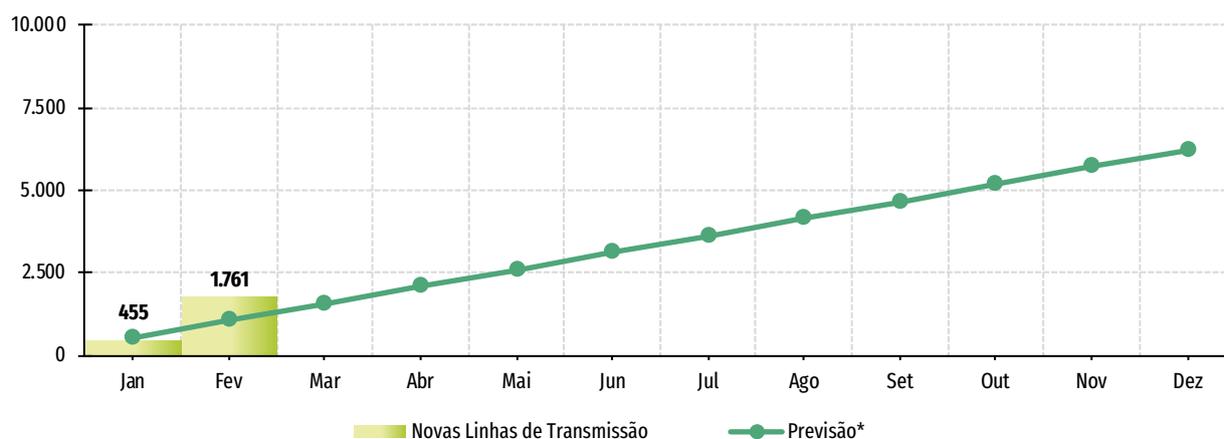
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em fevereiro de 2023, entraram em operação 1.306 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2023 é de 6,2 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2024, são previstos 3,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até fevereiro de 2023, 875 km foram da classe de tensão de 230 kV, nenhum acréscimo da classe de tensão de 345 kV, nenhum acréscimo da classe de tensão de 440 kV e 886 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2023.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em fevereiro de 2023, quatro das cinco regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Norte apresentou reservatórios com o nível de 96,8%, 1 ponto percentual abaixo do verificado no mesmo mês de 2022. A região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com fevereiro de 2022.

Em fevereiro de 2023, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 170.905 GWh de energia

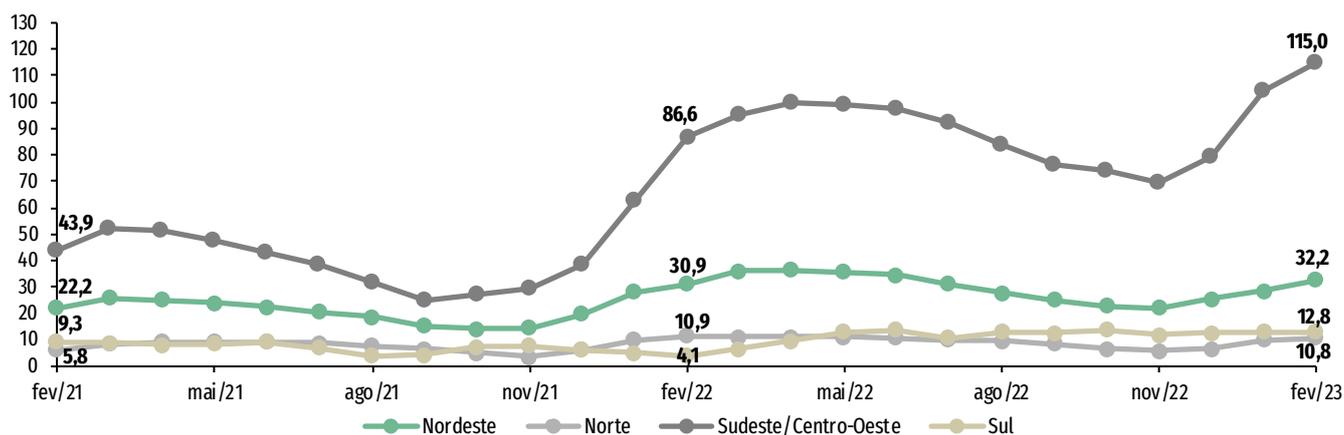
armazenada, valor 29% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 115.029 GWh armazenados, valor 33% superior ao observado em fevereiro de 2022.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Varição em p.p. Feb/2023-Feb/2022
Nordeste	81,8%	85,3%	3,5
Norte	97,8%	96,8%	-1,0
Sudeste/Centro-Oeste	57,9%	77,0%	19,0
Sul	28,3%	86,0%	57,6

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em fevereiro de 2023, 43 mil GWh, apresentando um valor 2,6% superior ao observado em fevereiro de 2022.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 14,6 mil GWh, valor 2% superior ao observado no mesmo mês de 2022, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em fevereiro de 2023.

Em fevereiro de 2023, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de extração de minerais metálicos, apresentando um aumento de 11,2% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2022.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Residencial	13.022	13.681	5,1%
Industrial	14.354	14.596	1,7%
Comercial	7.985	8.173	2,4%
Outras	6.434	6.447	0,2%
Total	41.795	42.897	3%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022	Participação % Fev/2023
Metalúrgico	3.388	3.722	10%	26%
Outros	2.354	2.248	-5%	15%
Produtos Alimentícios	1.966	2.073	5%	14%
Químico	1.593	1.562	-2%	11%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.134	1.080	-5%	7%
Extração de minerais metálicos	919	1.022	11%	7%
Borracha e Material Plástico	818	832	2%	6%
Papel e Celulose	804	744	-7%	5%
Automotivo	517	525	2%	4%
Têxtil	517	467	-10%	3%
Produtos Metálicos*	344	321	-6,8%	2%
Total	14.354	14.596	1,7%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

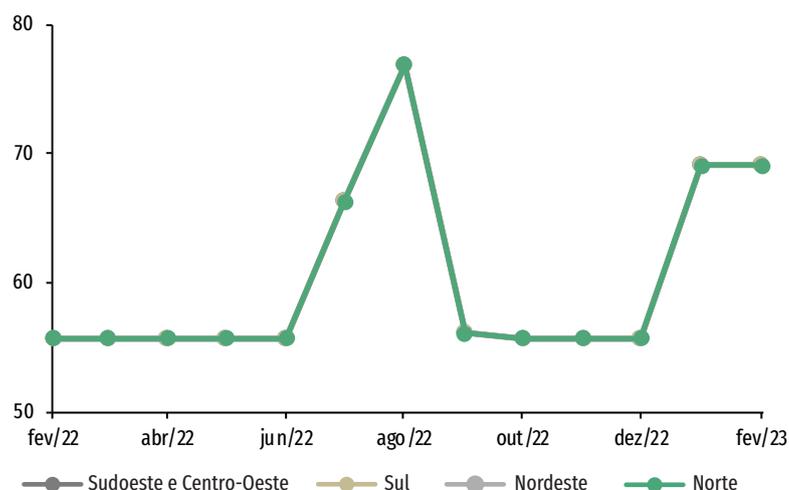
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados, em

fevereiro de 2023, foi de R\$ 69/MWh. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, valor foi 10% superior ao registrado no mesmo mês de 2022. O valor registrado na região Nordeste apresentou um aumento de 21% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o valor na região Norte apresentou um crescimento de 24% comparado com fevereiro de 2022.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

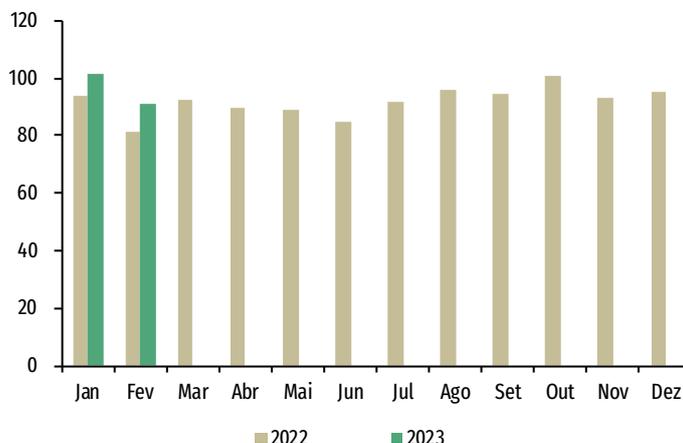
A produção nacional de petróleo, no mês de fevereiro de 2023, foi de 91 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 12% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em fevereiro de 2023 foi de 28,2°, sendo que 2,0% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 92,6% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 5,4% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em fevereiro de 2023, foi de 45 milhões bep. Esse volume foi 17% inferior ao observado no mesmo mês em 2022.

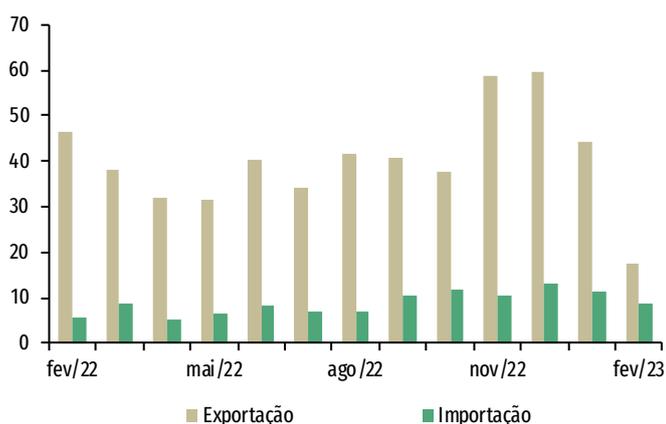
De acordo com a ANP, em fevereiro de 2023, cerca de 97,9% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



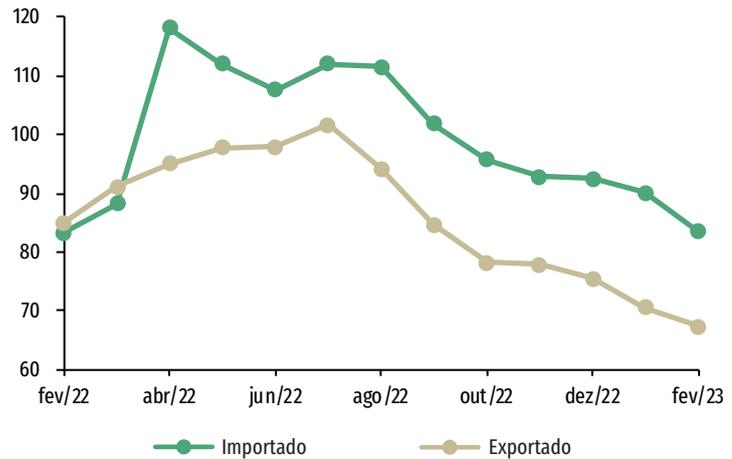
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em fevereiro de 2023, foi de 17,4 milhões bep, volume 62% inferior ao exportado em fevereiro de 2022. Já a importação de petróleo foi de 8,9 milhões bep, volume 54% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 82,8 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em fevereiro de 2023, foi de US\$ 84/barril, valor 0,3% superior ao observado em fevereiro de 2022.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Produção de Petróleo (a)	82	91,3	12%
Importação de Petróleo (b)	5,8	8,9	54%
Exportação de Petróleo (c)	46,3	17,4	-62%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	41	82,8	101%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



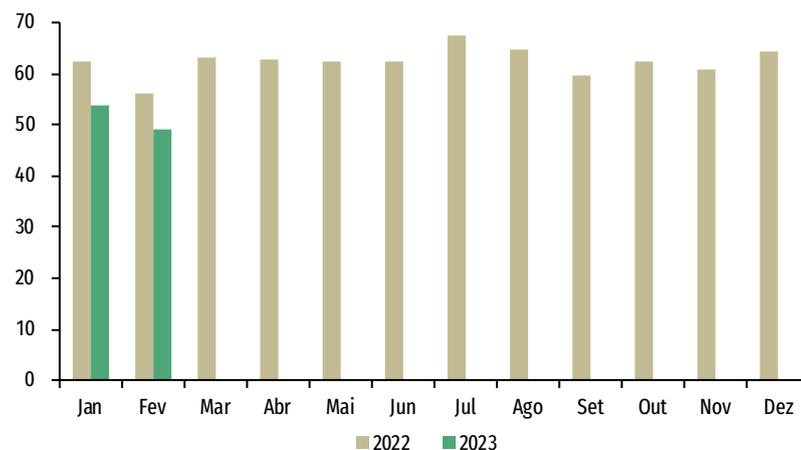
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em fevereiro de 2023, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 49 milhões bep, volume 12% inferior ao produzido em fevereiro de 2022.

A importação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2023, foi de 18 milhões bep, valor 121% superior ao registrado em fevereiro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2023 foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 16% superior ao observado no mesmo mês de 2022.

Em fevereiro de 2023, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 57 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

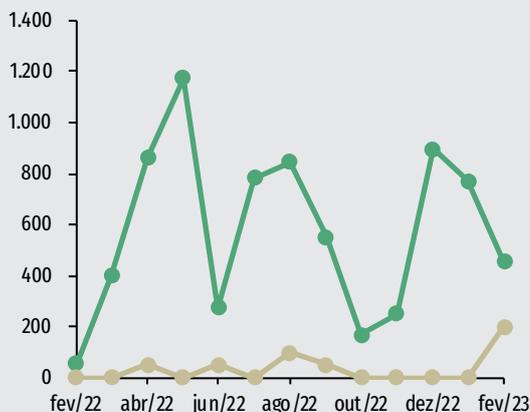


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

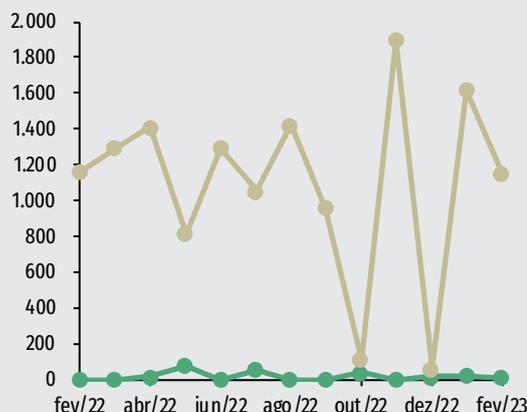


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

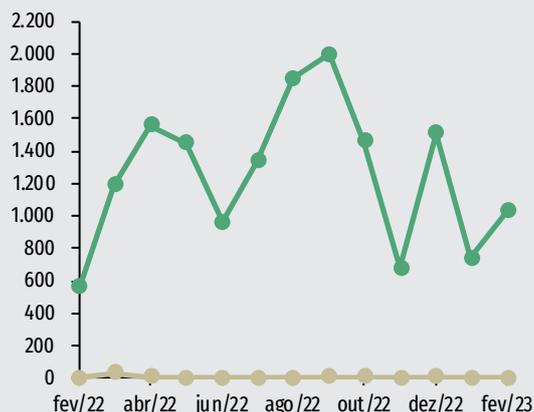
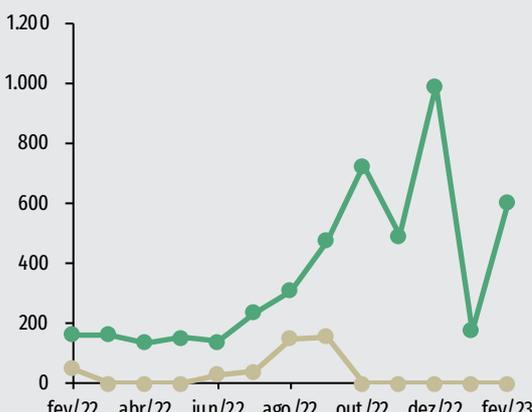


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Derivados			
Produção de Derivados (a)	56,1	49,3	-12%
Importação de Derivados (b)	8,3	18,4	121%
Exportação de Derivados (c)	9,2	11	16%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	55	57	3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em fevereiro de 2023, apresentou saldo negativo de US\$ 303 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 303 milhões FOB menos do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.669 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.939	1.173	-70%
Dispêndio com importação (b)	482	744	54%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.457	428	
Derivados			
Receita com exportação (d)	936	1.009	8%
Dispêndio com importação (e)	724	1.740	140%
Balança Comercial (f)=(d-e)	212	-731	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.875	2.182	-55%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.207	2.485	106%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.669	-303	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





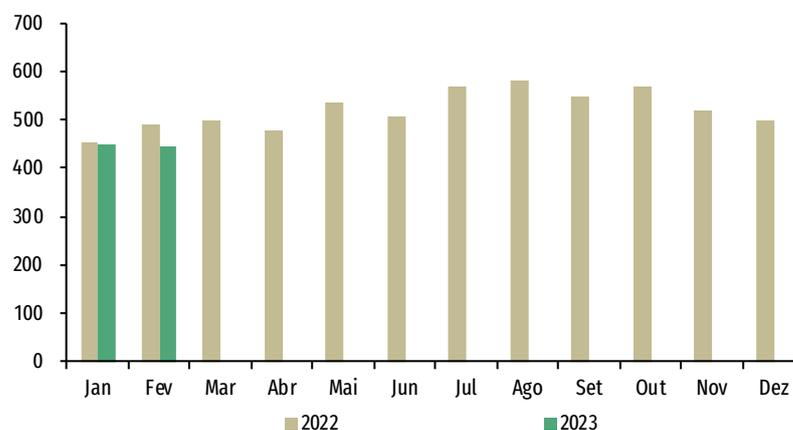
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em fevereiro de 2023, foi de 444 mil m³, montante 9% inferior ao produzido em fevereiro de 2022.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em fevereiro de 2023, foi de R\$ 6,44/ℓ, valor 15% superior ao registrado em fevereiro de 2022.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2022/2023 produziu, até fevereiro de 2023, 30,4 milhões de m³ de álcool. Desse total, 59% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 3% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 36 milhões de toneladas, volume 4% superior ao observado no mesmo período da safra 2021/2022.

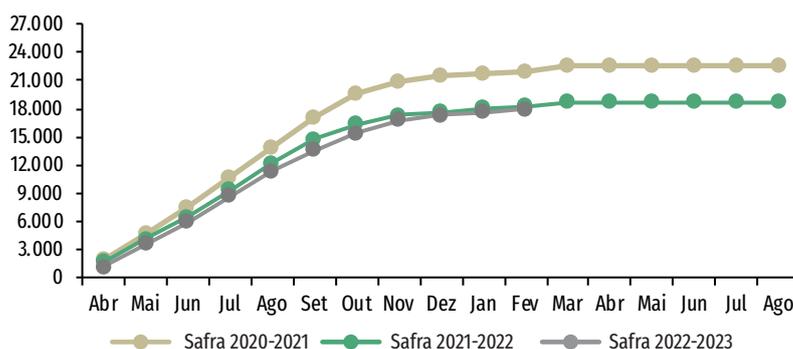
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2021/2022 (até final de Fevereiro 2022)	Safra 2022/2023 (até final de Fevereiro 2023)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	11.079.821	12.438.941	12%
Álcool Hidratado (m ³)	18.337.366	17.925.857	-2%
Total Álcool (m ³)	29.417.187	30.364.798	3%
Açúcar (mil ton)	34.758.166	36.305.205	4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

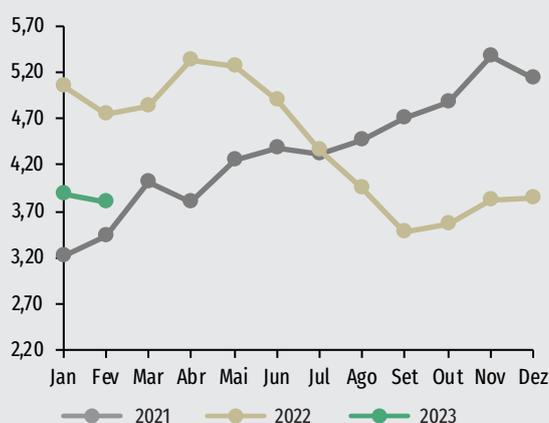
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,1 milhão de m³ em fevereiro de 2023. Esse número representa uma redução de 6% em relação ao volume vendido em fevereiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 23% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em fevereiro de 2023. Essa participação foi 3,5 pontos percentuais inferior ao observado em fevereiro do ano anterior.

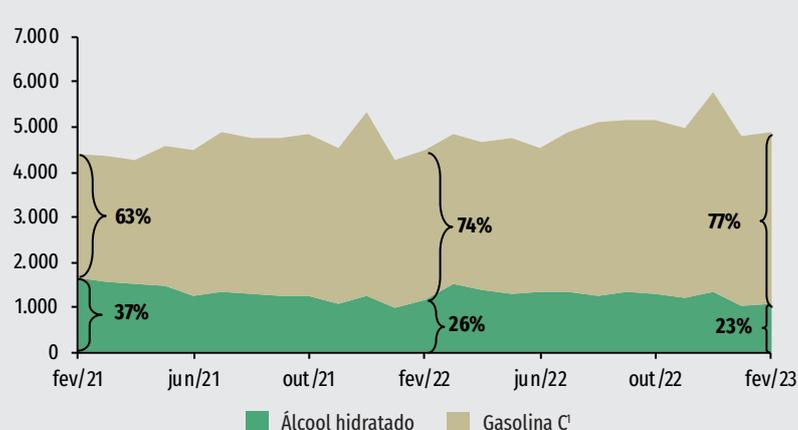
Em fevereiro de 2023, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,80/ℓ, valor 20% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

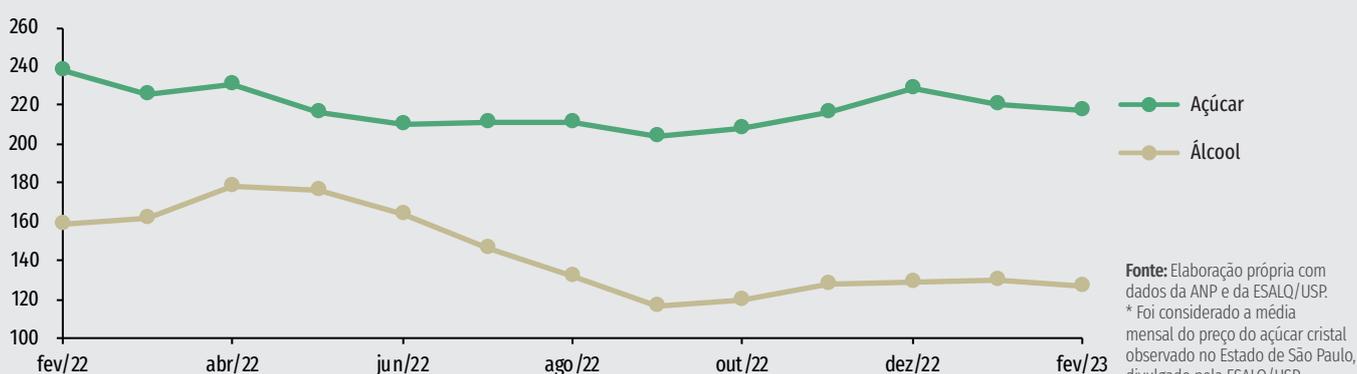
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

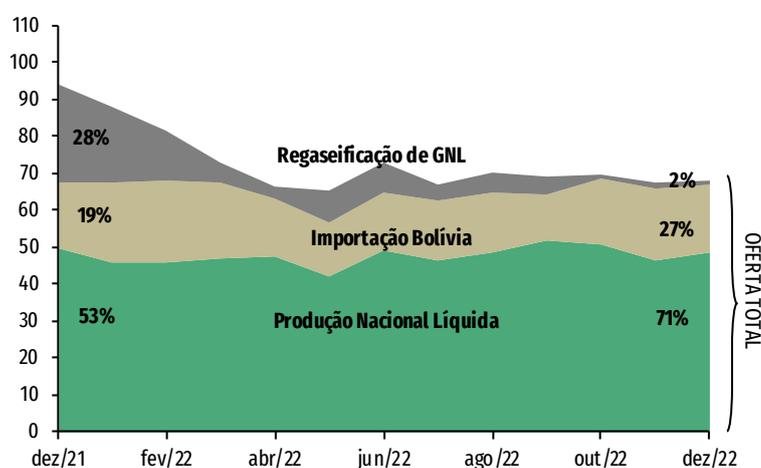
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2022, foi de 140 milhões m³/dia, representando um aumento de 6% comparado a dezembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em dezembro de 2022, foi de 18,1 milhões de m³/dia, volume 2% superior ao observado no mesmo mês de 2021. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em dezembro de 2022, totalizou 1 milhões m³/dia, volume 95% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em dezembro de 2022, a oferta total de gás natural totalizou 68 milhões m³/dia, valor 28% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 62,4% em dezembro de 2021. Em dezembro de 2022, essa proporção foi de 65,3%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m³/dia)

	Dezembro 2021	Dezembro 2022	Variação % Dez/2022-Dez/2021
Produção Nacional ¹	132,2	140,1	6%
- Reinjeção	60,7	69,5	14%
- Queimas e perdas	3,3	3,7	11%
- Consumo próprio	18,5	18,3	-1%
= Produção Nac. Líquida	49,7	48,6	-2%
+ Importação Bolívia	17,8	18,1	2%
+ Importação regaseificação de GNL	26,6	1,3	-95%
= Oferta	94,1	68,0	-28%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em dezembro de 2022 foi, em média, cerca de 64 milhões de m³/dia. Essa média é 30% inferior ao volume médio diário consumido em dezembro de 2021. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 1% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 22% do consumo de gás natural em dezembro de 2022. O setor industrial foi responsável por 61% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Dezembro 2021	Dezembro 2022	Varição % Dez/2022-Dez/2021
Industrial*	39,1	39,4	1%
Automotivo	6,9	5,6	-19%
Residencial	1,4	1,3	-2%
Comercial	0,9	0,9	2%
Geração Elétrica	41,7	13,9	-67%
Co-geração*	2,2	2,5	12%
Outros	0,001	0,5	46700%
Total	92,1	64,1	-30%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

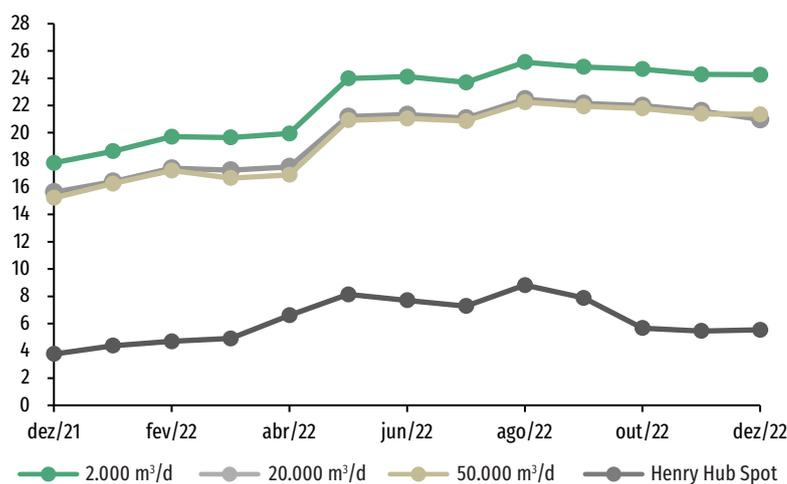
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2022, foi de US\$ 22,20/MMBtu, valor 37% superior ao observado em dezembro de 2021 (US\$ 16,22/MMBtu).

Em dezembro de 2022, o preço médio do gás natural no mercado *Spot Henry Hub* foi de US\$ 5,53/MMBtu, valor 47% superior ao apresentado em dezembro de 2021. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 251 milhões de acessos móveis no mês de fevereiro de 2023, valor 2,3% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 78% foram realizados por tecnologia 4G, 9% por tecnologia 3G, 10% por tecnologia 2G e 2,9% por tecnologia 5G.

Em fevereiro de 2023, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a fevereiro de 2022 (332%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (18%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022	Participação % Fev/2023
2G	27,8	23,9	-14%	10%
3G	28,4	23,2	-18%	9%
4G	198,6	196,2	-1%	78%
5G	1,7	7,3	332%	3%
Total	256,4	250,6	-2%	100%

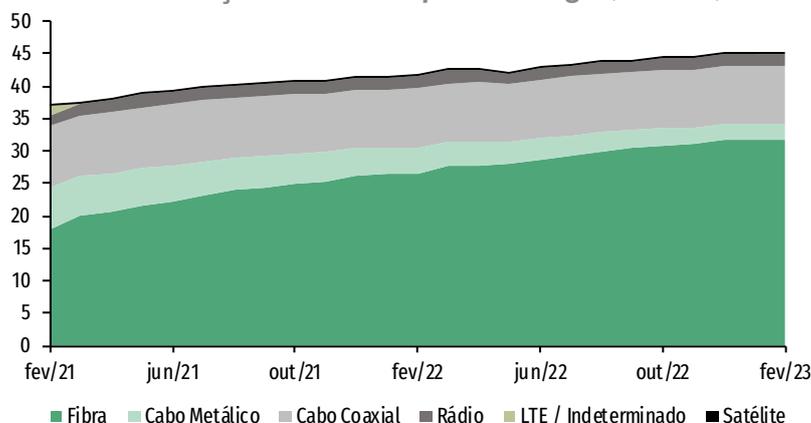
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de fevereiro de 2023, foram efetuados 45 milhões de acessos em internet fixa, valor 8% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 86% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 16% em relação aos acessos realizados em fevereiro de 2022 nessa mesma faixa.

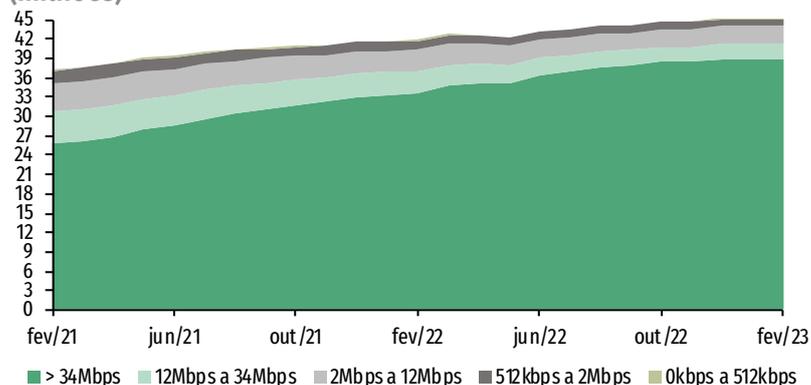
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 19% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 70% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

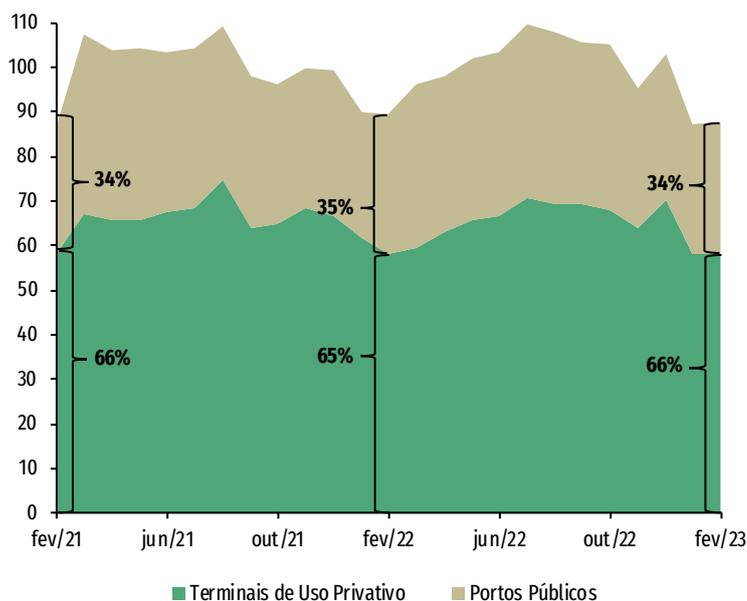
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em fevereiro de 2023, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 87 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao do mesmo mês de 2022.

Os TUPs representaram 66% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em fevereiro de 2023. A movimentação total nos TUPs foi de 58 milhões de toneladas, volume 0,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. Os portos públicos movimentaram 29 milhões de toneladas, volume 6% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em fevereiro de 2023, foi de 809 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 7% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Granel Sólido (a)	51.855	51.161	-1%
Portos Públicos	18.670	18.286	-2%
TUPs	33.185	32.874	-1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	23.161	23.235	0%
Portos Públicos	4.295	4.455	4%
TUPs	18.866	18.780	0%
Carga Geral (c)	4.859	4.391	-10%
Portos Públicos	2.073	1.786	-14%
TUPs	2.786	2.605	-6%
Carga Containerizada (d)	9.646	8.681	-10%
Portos Públicos	6.435	4.963	-23%
TUPs	3.211	3.719	16%
Total (a+b+c+d)	89.521	87.468	-2%
Portos Públicos	31.474	29.491	-6%
TUPs	58.047	57.977	0%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

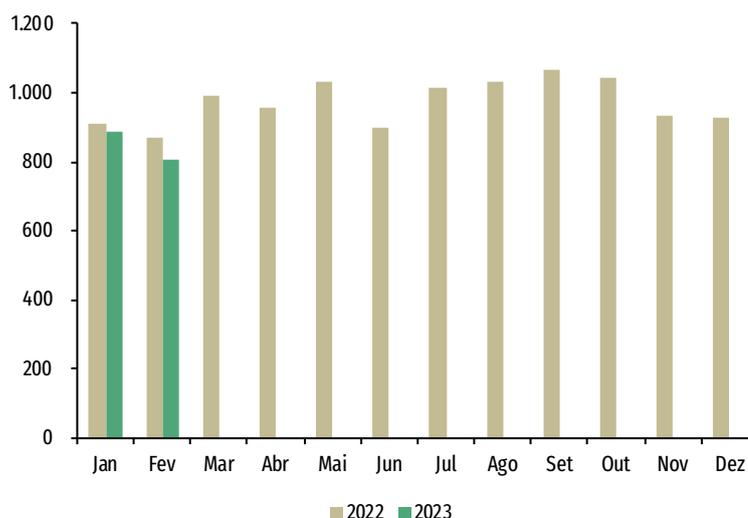
Em fevereiro de 2023, a navegação de longo curso representou 68% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (24%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 21 milhões de toneladas, valor 2% inferior ao observado em fevereiro de 2022.

Os portos privados corresponderam por 79% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em fevereiro. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 21% da movimentação total.

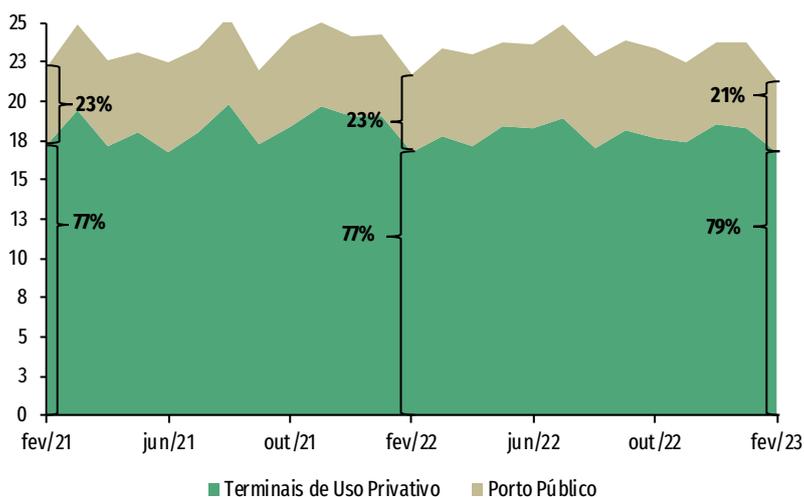
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (14,7 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,4 milhões ton), pelas cargas containerizadas (2,6 milhões ton) e pela carga geral (0,6 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Granel Sólido (a)	3.500	3.371	-4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.714	14.713	-0,01%
Carga Geral (c)	770	636	-17%
Carga Containerizada (d)	2.762	2.604	-6%
Total (a+b+c+d)	21.746	21.324	-2%

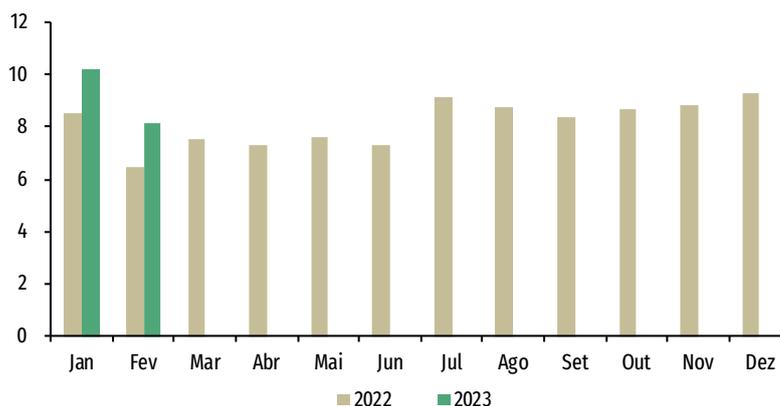
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em fevereiro de 2023, somando mercado nacional e internacional, foi de 8,2 milhões de passageiros, valor 26% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 81% da movimentação total em fevereiro de 2023.

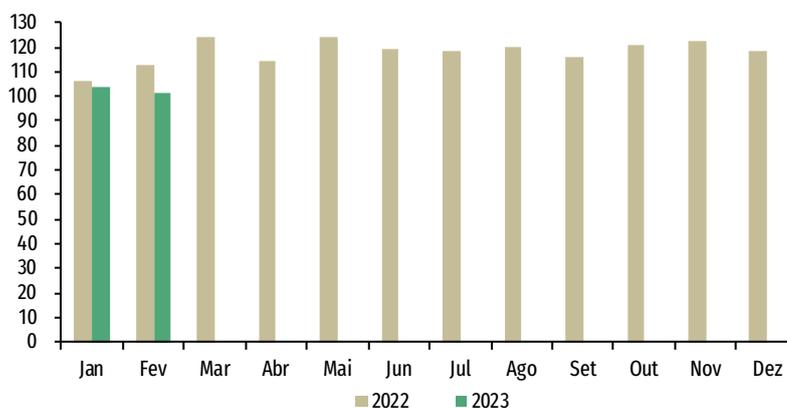
A movimentação de carga aérea total no País, em fevereiro de 2023, somando mercado nacional e internacional, foi de 101 mil toneladas, montante 10% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 31% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

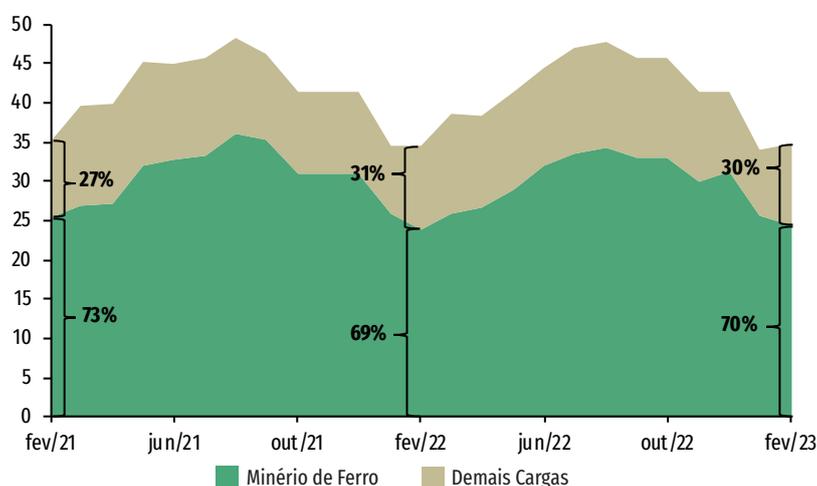


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em fevereiro de 2023, foi de 35 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 0,4% superior ao observado no mesmo mês de 2022. A movimentação de açúcar foi a que apresentou maior crescimento (22%). O minério de ferro correspondeu a 70% do total movimentado em fevereiro de 2023.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Varição % Fev/2023-Fev/2022
Minério de Ferro	23.826	24.320	2%
Soja	4.519	3.938	-13%
Celulose	676	812	20%
Produtos Siderúrgicos	715	781	9%
Farelo de Soja	577	606	5%
Açúcar	472	577	22%
Contêiner	433	410	-5%
Carvão Mineral	551	369	-33%
Óleo Diesel	390	331	-15%
Demais Produtos	2.464	2.607	6%
Total	34.623	34.750	0,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



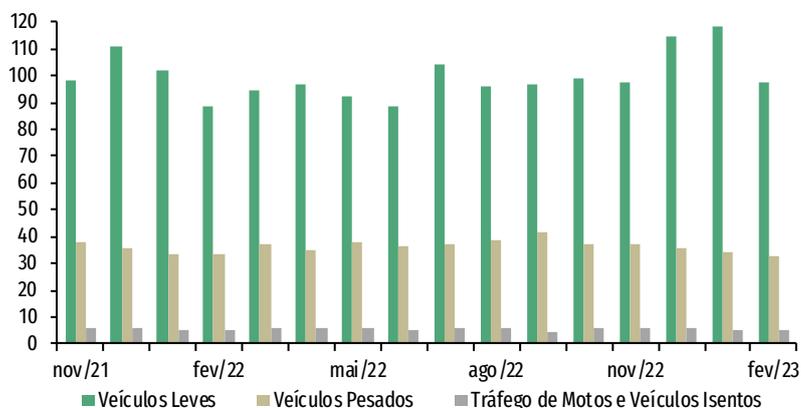
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em fevereiro de 2023, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 135 milhões de veículos, valor 6% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 72% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (24%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 3 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em fevereiro de 2023 foi de 32,9 milhões de veículos, equivalente à 24% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 1% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 97 milhões de veículos, valor 10% superior ao verificado em fevereiro de 2022.

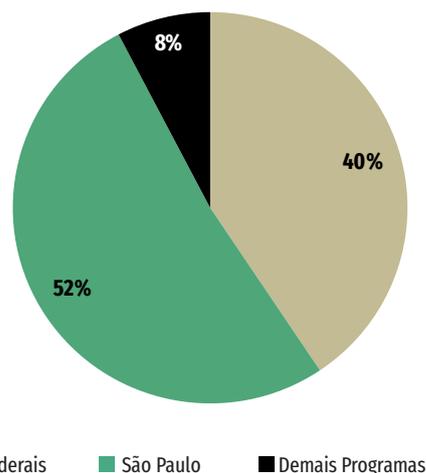
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 55 milhões, valor 8% superior ao observado em fevereiro de 2022. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 80,4 milhões, valor 5% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 70,0 milhões de veículos e em outros estados, 10,4 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em fevereiro de 2023 (%)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Fevereiro 2022	Fevereiro 2023	Variação % Fev/2023-Fev/2022
Veículos leves	89	97	10%
Veículos pesados	33	33	-1%
Motos	2	2	-4%
Tráfego isento	3	3	-1%
Tráfego total	127	135	6%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários em fevereiro

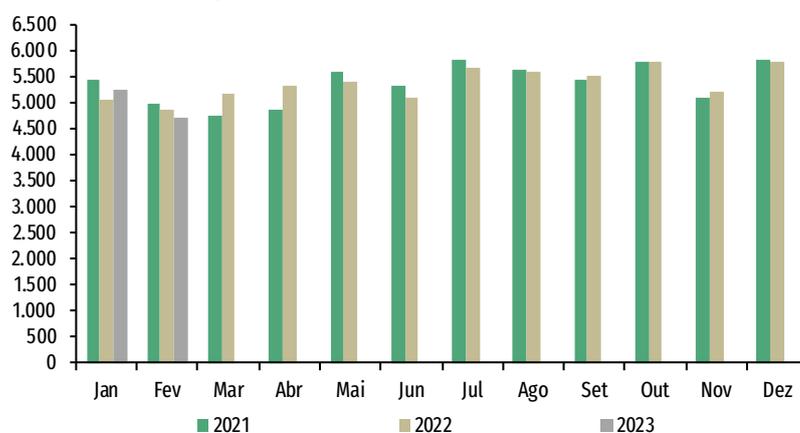
BR/UF	2022	2023	Variação (2022/2023)
SC-101	679	663	-2%
SP-116	462	488	6%
MG-381	385	400	4%
RJ-101	237	313	32%
PR-277	287	299	4%
ES-101	255	295	16%
MG-40	255	276	8%
RJ-116	182	241	32%
PR-376	264	229	-13%
MG-116	158	179	13%
PE-101	151	172	14%
PR-116	161	172	7%
SC-282	177	170	-4%
RS-116	160	168	5%
SC-470	207	166	-20%
RO-364	186	151	-19%
MG-262	149	147	-1%
GO-153	117	145	24%
BA-116	132	134	2%
Demais Trechos	5.304	5.160	-3%
Total	9.908	9.968	0,6%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em fevereiro de 2023, foram registrados 4.728 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 3% inferior ao mesmo mês do ano anterior e 5% inferior ao verificado em fevereiro de 2021.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e fevereiro de 2023 foram os da BR 101/SC (663 acidentes), BR 116/SP (488 acidentes) e BR 381/MG (400 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em fevereiro de 2023, foi de R\$ 5,09/L, valor 23% inferior ao observado em fevereiro de 2022 (R\$ 6,60/L).

De acordo com as informações divulgadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a janeiro de 2023, não houve incidência de tributos federais no preço da gasolina comum, tendo em vista que a Medida Provisória nº1.157/2023, sancionada pelo governo, zerou as alíquotas de PIS/Pasep, Cofins e Cide incidentes sobre as operações que envolvam gasolina até o dia 28/02/2023.

Os tributos estaduais representaram 18% do preço, uma diminuição de oito p.p. em

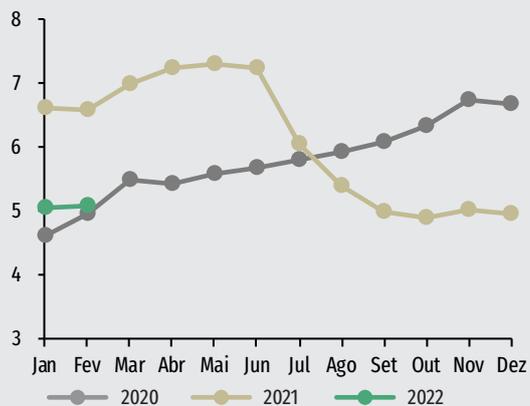
comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de cinco p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel (S500), em fevereiro de 2023, foi de R\$ 6,06/L, valor 8% superior ao observado em fevereiro de 2022 (R\$ 5,59/L).

Segundo a ANP os tributos estaduais representaram 13% do preço, um aumento de 0,47 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

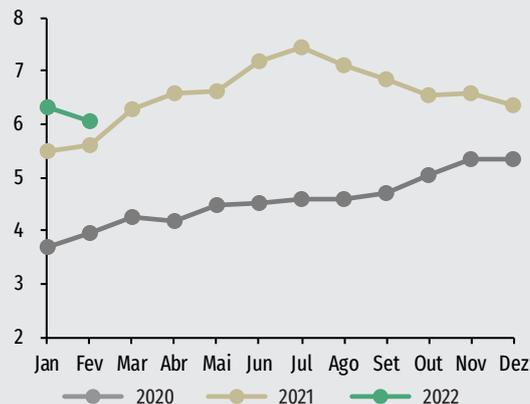
Não houve incidência de tributos federais no óleo diesel, uma vez que o governo federal sancionou medida provisória, em janeiro do ano vigente, a qual zerou as alíquotas de PIS e Cofins que incidiam sobre o combustível até o dia 31/12/2023. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de cinco p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



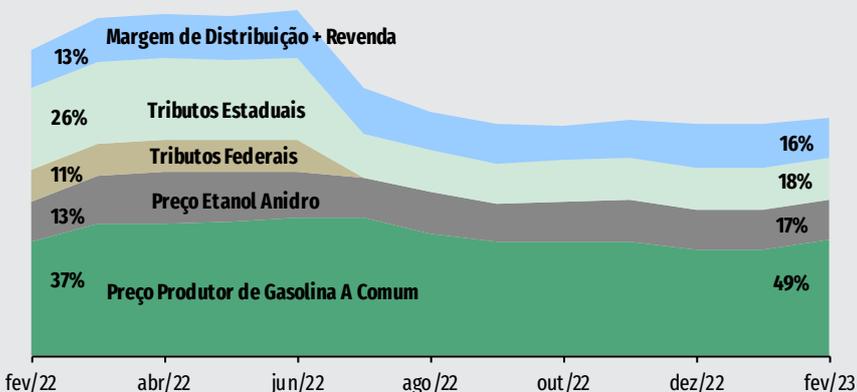
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor da Óleo Diesel (R\$/L)



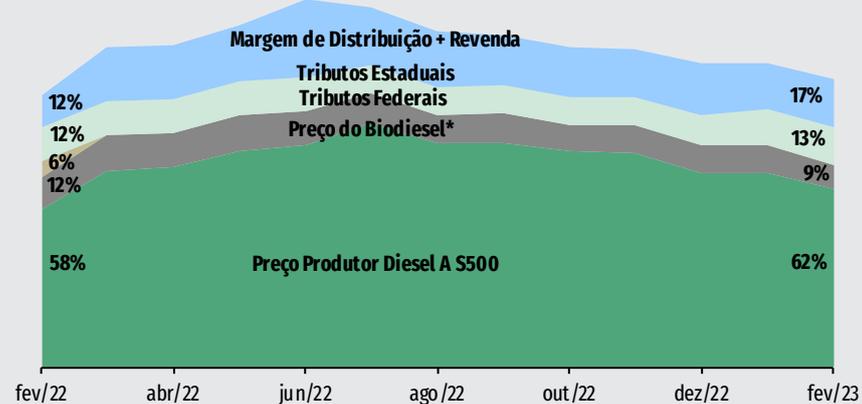
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.

Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

